



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

VERA LUCIA MASTRASCUSA

(Depoimento)

2007

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-270

Entrevistado: Vera Lucia Mastrascusa

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Federação Gaúcha de Badminton

Entrevistadora: Ana Maurmann

Data da entrevista: 19/09/2007

Transcrição: Ana Maurmann

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: não informado

Páginas Digitadas: 04

Observações: Entrevista realizada para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Anna Maurmann intitulado *Mulheres gestoras em federações esportivas no Rio Grande do Sul*, desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Educação Física na UFRGS

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Formação profissional da entrevistada; envolvimento com o esporte; Federação Gaúcha de Badminton; participação das mulheres em cargos de gestão; dificuldades de trabalho nas federações esportivas; Projeto de Badminton nas escolas; dificuldades financeiras das federações.

Porto Alegre, 19 de setembro de 2007, entrevista com Vera Lúcia Mastrascusa a cargo da entrevistadora Anna Maurmann para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

A. M.- Bom, Vera, então vamos começar, qual a influência para o início da tua prática esportiva?

V. M.- Como é que eu comecei?

A. M.- Isso.

V. M.- Sempre assim, acho que já, na época de escola, eu já praticava, sempre jogava nas equipes, sempre procurava estar dentro, metida no esporte na escola. Depois eu fui fazer a faculdade de Educação Física, aí que veio o envolvimento maior, aí que eu comecei a buscar outras formas de atuar dentro do esporte.

A. M.- Como foi teu início do badminton?

V. M.- No badminton foi em 1992 que a gente estava montando... Eu e uma outra colega minha, uma sócia minha, nós montamos uma escolinha de esporte e a gente queria colocar alguma coisa diferente e, em 1992, foi a Olimpíada de Barcelona e o badminton estava começando como esporte olímpico. Em 1988 foi a exibição e eu vi alguma coisa na Tv e a partir daquilo a gente começou a procurar aqui em Porto Alegre ver se tinha alguma coisa e não tinha e a gente iniciou dessa forma.

A. M.- E o teu ingresso no mundo esportivo foi através de alguém? Alguma influência de alguém, de um clube, uma associação, ou de escola? Foi sempre.

V. M.- Na parte de atuar mais, na parte de esportes como... Eu trabalhei muito como árbitro na Federação de Atletismo e se iniciou logo que eu comecei a faculdade, que sempre ofereciam para gente fazer arbitragem. Comecei com maratonas depois fui para a

Federação¹, fui diretora de árbitros na Federação de Atletismo, então, trabalhei bastante tempo com isso.

A. M.- Tu fazes parte de algum clube?

V. M.- Não.

A. M.- Tu praticas outra modalidade esportiva além do badminton?

V. M.- Hoje não.

A. M.- Hoje não. Mas já participou? Desde quando tu estás envolvida na gestão do esporte?

V. M.- A Federação de Badminton² foi fundada em 1997... No badminton desde 1997, mas, é como presidente, nessa parte assim foi.

A. M.- E tu tiveste outras experiências?

V. M.- É no atletismo, que eu fui diretora de árbitros. Oi. Foi em 1980, por aí, e a gente chegou a se candidatar uma época para a presidência também. Eu era a candidata a vice presidente mas nós não ganhamos, aí depois eu sai do atletismo e comecei no badminton.

A. M.- E durante a tua vida acadêmica, escolar, tu participou de algum diretório acadêmico?

V. M.- Na faculdade não, nunca participei de diretório.

A. M.- Começou depois. E que fatores te levaram a se envolver na gestão do badminton e do atletismo?

¹ Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul.

² Federação Gaúcha de Badminton.

V. M.- Eu acho que para poder tocar o esporte, por estar à frente assim, então tinha que se envolver, não tinha como não se envolver na gestão.

A. M.- E quais os limites que tu percebes na frente da gestão do badminton?

V. M.- Limites para administrar o esporte? A maior dificuldade para qualquer esporte é a parte financeira, de resto é fácil não tem problema nenhum para se administrar, tendo contato com outras instituições que tu possas ter parcerias e o problema mesmo é o dinheiro.

A. M.- E o fato de tu seres mulher tu acha que dificulta?

V. M.- Eu acho que não, não tem diferença nenhuma, até porque eu acho que fui uma das primeiras a assumir uma Federação. Se eu não fui a primeira, se eu não me engano quando eu entrei não tinha nenhuma mulher administrando o esporte, mas como eu já era envolvida em outras coisas, já conhecia todas as pessoas envolvidas em secretarias de esportes, não só em Porto Alegre também em outras cidades que eu participava muito de atividades, então, eu nunca tive dificuldades nesse sentido. Às vezes em reuniões de federações claro, era sempre homens, eu era a única mulher participando, mas acho que isso nunca foi problema.

A. M.- E como tu vê a gestão das mulheres no Brasil?

V. M.- Eu acho que hoje está crescendo bastante, tem bastante mulheres à frente do esporte. Eu acho que poderia até ter mais, eu acho que às vezes a situação da mulher, a família, isso dificulta um pouco para que estejam à frente. Porque, realmente, a gente tem muitas atividades, tem que estar viajando muito, tem que estar muito fora da nossa casa, do nosso lugar de origem, então, eu acho que isso dificulta um pouco para quem tem família, para quem tem filho. Mas as mulheres estão à frente de muitos esportes.

A. M.- E tu tens alguma história para nos contar que tu achas que é relevante, ou que seja engraçada sobre a tua história na gestão, que tu te lembres assim?

V. M.- Como assim?

A. M.- Alguma coisa que tu aches importante, ou que foi engraçado, ou algum fato pitoresco que aconteceu? Ou na tua história do badminton mesmo algum campeonato, alguma coisa que tu aches que...

V. M.- Agora não estou lembrando [RISO] assim de algo muito...

A. M.- Não tem problema. E tu participas bastante, fiquei sabendo, do badminton nas escolas, não é?

V. M.- Sim.

A. M.- Como é que funciona isso?

V. M.- Isso faz parte de um trabalho que a gente faz para desenvolver o esporte aqui no Rio Grande do Sul. A gente procura ir nas escolas, porque eu acho que é o melhor caminho de começar com as crianças, fazer demonstrações e a partir daí iniciar realmente um trabalho organizado. A gente já conseguiu, nós temos três escolas em Porto Alegre já que trabalham com o badminton e que partiu desse trabalho, a gente está divulgando, a gente está mostrando para os professores de Educação Física que eles podem fazer outras atividades diferentes. O que nos barra um pouco sempre é que a escola tem que comprar o material; hoje a gente está firmando uma parceria com uma empresa para que faça a doação do material para a escola, para que se possa, aí realmente vai ser mais fácil, de introduzir o esporte... Porque não tem nada e a parte financeira é que vai atrapalhar porque a direção está comprando o material porque onde a gente vai sempre tem uma grande aceitação.

A. M.- Então eu agradeço a entrevista, agora estará disposta no Centro de Memória do Esporte e qualquer coisa pode nos procurar.

[FINAL DO DEPOIMENTO]